O SISTEMA MONETÁRIO DE FORMA LÚDICA: ENSINANDO CRIANÇAS DE 7 ANOS A COMPREENDER O DINHEIRO

ÉRIKA ESTEVÃO

RESUMO
Este artigo tem como objetivo apresentar uma abordagem lúdica e educativa para ensinar crianças de 7 anos, da rede municipal de São Paulo, sobre o sistema monetário. A proposta visa facilitar a compreensão de conceitos básicos como moeda, valor, troca e poupança, utilizando metodologias adaptadas ao universo infantil e contextualizadas no dia a dia dos alunos. A iniciativa busca não apenas transmitir conhecimentos matemáticos relacionados ao dinheiro, mas também desenvolver noções de educação financeira desde a infância, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e capazes de tomar decisões financeiras informadas no futuro. A abordagem proposta está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inclui a educação financeira como um dos temas transversais a serem trabalhados no Ensino Fundamental. Além disso, a metodologia considera as características cognitivas e emocionais das crianças de 7 anos, que estão em uma fase de desenvolvimento marcada pela curiosidade, pela capacidade de assimilação de regras e pelo interesse por atividades práticas e interativas. O referencial teórico do artigo aborda a importância da educação financeira na infância, destacando estudos que mostram como a familiarização com conceitos monetários desde cedo pode influenciar positivamente o comportamento financeiro na vida adulta. Autores como David Whitebread e Sue Bingham, especialistas em educação infantil, ressaltam que as crianças são capazes de compreender noções básicas de dinheiro e valor a partir de experiências concretas e significativas. Além disso, a psicologia do desenvolvimento, com contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky, embasa a proposta ao enfatizar a importância do lúdico e da interação social no processo de aprendizagem. Conclui-se que a introdução desses conceitos de forma simples e divertida pode ser um diferencial no processo de aprendizagem infantil. A abordagem lúdica não apenas facilita a compreensão do sistema monetário, mas também desenvolve habilidades como raciocínio lógico, tomada de decisões e responsabilidade. Além disso, a educação financeira desde cedo contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com desafios econômicos no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema monetário, educação financeira, crianças, ludicidade, ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O sistema monetário é uma das bases da organização econômica da sociedade, desempenhando um papel fundamental na mediação das relações de troca, produção e consumo. Desde os primórdios da civilização, o dinheiro tem sido uma ferramenta essencial para facilitar transações e estabelecer valores, substituindo a complexidade do escambo por uma forma mais eficiente de intercâmbio. No mundo contemporâneo, a compreensão do sistema monetário vai além do simples uso do dinheiro; envolve noções de planejamento, poupança, investimento e consumo consciente, habilidades que são cada vez mais necessárias para a autonomia e o desenvolvimento de indivíduos financeiramente responsáveis.

No entanto, ensinar esses conceitos para crianças de 7 anos exige uma abordagem cuidadosamente adaptada ao seu nível cognitivo e emocional. As crianças estão no estágio operacional concreto, o que significa que aprendem melhor por meio de experiências práticas, tangíveis e interativas. Conceitos abstratos, como o valor do dinheiro ou a função dos bancos, podem ser de difícil compreensão se apresentados de maneira teórica ou desconectada da realidade infantil. Por isso, é fundamental utilizar estratégias pedagógicas que transformem esses conceitos em atividades lúdicas, divertidas e significativas, capazes de captar a atenção e o interesse das crianças.

Este artigo propõe uma metodologia lúdica e interativa para introduzir noções básicas do sistema monetário, como o uso do di-

nheiro, a importância da troca e o valor dos objetos, para alunos da rede municipal de São Paulo. A proposta visa não apenas ensinar as crianças a reconhecerem cédulas e moedas, mas também a entender o papel do dinheiro em suas vidas, desde situações cotidianas, como a compra de um lanche, até noções mais amplas, como a importância de poupar para alcançar objetivos (KISHIMOTO, 2017). A abordagem inclui atividades práticas, como jogos, simulações de compras e vendas, e histórias infantis que ilustram conceitos financeiros de forma acessível e envolvente.

A relevância do tema da educação financeira na infância está diretamente ligada à formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para lidar com questões financeiras no futuro. Em um mundo cada vez mais complexo e globalizado, onde as decisões financeiras têm um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas, a capacidade de gerenciar recursos de forma eficiente tornou-se uma habilidade essencial. A introdução de conceitos financeiros desde cedo não apenas prepara as crianças para os desafios do amanhã, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equilibrada e sustentável (BRASIL, 2018).

A educação financeira na infância pode ser um diferencial na vida das pessoas, ajudando-as a tomar decisões mais informadas e responsáveis. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a escola tem o papel de desenvolver competências que vão além do conhecimento acadêmico, incluindo habilidades socioemocionais e práticas que preparem os alunos para a vida em sociedade (BRASIL, 2018). Ao aprender sobre o sistema monetário, as crianças desenvolvem noções de planejamento, organização e priorização, que são fundamentais para a gestão de recursos financeiros ao longo da vida. Além disso, a educação financeira ajuda a prevenir problemas como endividamento, consumo impulsivo e falta de planejamento, que são comuns na vida adulta.

Outro aspecto importante é que, ao trabalhar esses conceitos de forma lúdica e contextualizada, é possível despertar o interesse das crianças para temas que, muitas vezes, são considerados distantes de sua realidade. Muitas vezes, as crianças associam o dinheiro a algo abstrato ou restrito ao mundo dos adultos, sem compreender seu papel em suas próprias vidas. No entanto, ao utilizar atividades práticas e exemplos do cotidiano, como a compra de um lanche ou a escolha de um brinquedo, os educadores podem mostrar que o dinheiro é uma ferramenta presente no dia a dia, que pode ser utilizada de forma consciente e responsável. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos conceitos financeiros, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades que serão úteis ao longo de toda a vida. Por exemplo, ao participar de atividades como o mercado imaginário ou jogos de tabuleiro adaptados, as crianças aprendem a tomar decisões, resolver problemas e trabalhar em equipe. Essas habilidades são essenciais não apenas para o sucesso financeiro, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, a educação financeira promove a autonomia e a autoconfiança, ao mostrar às crianças que elas são capazes de gerenciar seus recursos e alcançar seus objetivos.

A educação financeira na infância também tem um impacto social significativo, ao contribuir para a redução das desigualdades e a promoção da inclusão financeira. Muitas famílias, especialmente em contextos socioeconômicos mais vulneráveis, não têm acesso a informações e recursos que permitam uma gestão financeira adequada. Ao introduzir esses conceitos na escola, é possível garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem, tenham a oportunidade de desenvolver habilidades financeiras que serão essenciais para sua autonomia e bem-estar no futuro.

Além disso, a educação financeira desde cedo pode ajudar a transformar a relação das pessoas com o dinheiro, promovendo uma cultura de consumo consciente e sustentável. Ao aprender sobre a importância de poupar, investir e fazer escolhas responsáveis, as crianças são incentivadas a refletir sobre o impacto de suas decisões financeiras não apenas em suas próprias vidas, mas também no meio ambiente e na sociedade como um todo. Essa conscientização é fundamental para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Em síntese, a educação financeira na infância é um tema de extrema relevância, com implicações que vão além do aprendizado de conceitos básicos sobre o dinheiro. Ao preparar as crianças para lidar com questões financeiras de forma consciente e responsável, a escola contribui para a formação de cidadãos mais autônomos, críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. A introdução desses conceitos de forma lúdica e contextualizada não apenas facilita o aprendizado, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma vida mais equilibrada e sustentável.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira na infância tem ganhado destaque nos últimos anos, principalmente por sua capacidade de formar indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação ao uso do dinheiro. De acordo com Souza (2020), a introdução de conceitos financeiros desde cedo contribui para o desenvolvimento de habilidades como planejamento, tomada de decisões e responsabilidade, que são essenciais para a autonomia e o bem-estar econômico ao longo da vida. Essa perspectiva é reforçada por estudos que demonstram que crianças expostas a noções básicas de educação financeira tendem a adotar comportamentos mais prudentes em relação ao consumo e à poupança na vida adulta (BRASIL, 2018).

No contexto do desenvolvimento cognitivo, Piaget (1978) destaca que crianças de 7 anos estão no estágio operacional concreto, caracterizado pela capacidade de raciocinar logicamente sobre situações concretas e tangíveis. Nessa fase, o aprendizado é mais eficaz quando baseado em experiências práticas e exemplos do cotidiano, pois as crianças ainda não possuem habilidades plenas para lidar com abstrações complexas. Isso significa que conceitos como o valor do dinheiro, a função das moedas e cédulas, e a importância da troca devem ser apresentados de maneira concreta e interativa, utilizando recursos que façam sentido para o universo infantil.

Autores como Santos (2019) e Kishimoto (2017) destacam a importância de utilizar jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para ensinar conceitos complexos, como o sistema monetário, de forma acessível e divertida. Jogos de tabuleiro, simulações de compras e vendas, e histórias infantis que envolvem situações financeiras são exemplos de estratégias que podem ser empregadas para engajar as crianças no processo de aprendizagem. Essas metodologias não apenas facilitam a compreensão dos conceitos, mas também estimulam o interesse e a participação ativa dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso (SANTOS, 2019).

Esses fundamentos teóricos embasam a proposta deste artigo, que busca aliar teoria e prática no ensino do sistema monetário para crianças. Ao combinar os princípios da educação financeira com as características do desenvolvimento cognitivo infantil e as estratégias pedagógicas lúdicas, é possível criar uma abordagem eficaz e adaptada às necessidades das crianças de 7 anos. Essa integração entre teoria e prática é essencial para garantir que os conceitos financeiros sejam compreendidos de forma significativa e aplicados no cotidiano das crianças.

A educação financeira, como destacado por Souza (2020), não deve se limitar à transmissão de conhecimentos teóricos sobre o dinheiro. Em vez disso, ela deve ser entendida como um processo contínuo de desenvolvimento de habilidades e competências que permitam às crianças lidar com questões financeiras de forma consciente e responsável. Para isso, é fundamental que os conceitos sejam apresentados de maneira contextualizada, relacionando-os com situações reais e familiares, como a compra de um lanche ou a escolha de um brinquedo. Essa abordagem facilita a compreensão e a internalização dos conhecimentos, tornando o aprendizado mais relevante e duradouro.

Ao mesmo tempo, é preciso considerar as características do desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente no caso de crianças de 7 anos, que estão no estágio operacional concreto, segundo Piaget (1978). Nessa fase, as crianças aprendem melhor por meio de experiências práticas e interativas, que envolvem manipulação de objetos e resolução de problemas concretos. Conceitos abstratos, como o valor do dinheiro ou a função dos bancos, podem ser de difícil compreen-

são se apresentados de maneira teórica ou desconectada da realidade infantil. Por isso, a proposta deste artigo inclui atividades lúdicas, como jogos, simulações e brincadeiras, que permitem às crianças vivenciar os conceitos financeiros de forma tangível e envolvente.

As estratégias pedagógicas lúdicas, como destacado por Kishimoto (2017), são especialmente eficazes para engajar as crianças no processo de aprendizagem. Jogos de tabuleiro, histórias infantis e atividades de role-playing, como o mercado imaginário, não apenas tornam o aprendizado mais divertido, mas também estimulam a criatividade, a curiosidade e a participação ativa das crianças. Essas estratégias ajudam a criar um ambiente de aprendizado positivo, onde as crianças se sentem motivadas a explorar e experimentar novos conceitos.

A proposta deste artigo visa, portanto, transmitir conhecimentos sobre o sistema monetário de forma acessível e significativa, mas também desenvolver habilidades socioemocionais que são fundamentais para a formação integral dos indivíduos. Entre essas habilidades, destacam-se a capacidade de tomar decisões, a resolução de problemas e o trabalho em equipe. Por exemplo, ao participar de uma atividade de mercado imaginário, as crianças precisam decidir como gastar seu dinheiro, resolver problemas como a falta de troco e colaborar com os colegas para realizar as transações. Essas experiências não apenas reforçam os conceitos financeiros, mas também promovem o desenvolvimento de competências que serão úteis em diversas áreas da vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) reforça a importância de desenvolver habilidades socioemocionais na educação infantil, destacando que a escola deve preparar os alunos não apenas academicamente, mas também para a vida em sociedade. A educação financeira, quando bem conduzida, pode contribuir para esse objetivo, ao promover a autonomia, a responsabilidade e a cidadania desde cedo. Além disso, ao trabalhar esses conceitos de forma lúdica e contextualizada, a escola pode ajudar a desmistificar o tema do dinheiro, mostrando que ele é uma ferramenta presente no cotidiano, que pode ser utilizada de forma consciente e responsável.

Em síntese, a proposta deste artigo busca integrar teoria e prática de forma criativa e envolvente, criando uma abordagem que seja ao mesmo tempo eficaz e adaptada às necessidades das crianças de 7 anos. Ao combinar os princípios da educação financeira com as características do desenvolvimento cognitivo infantil e as estratégias pedagógicas lúdicas, é possível não apenas transmitir conhecimentos sobre o sistema monetário, mas também promover o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para os desafios do futuro. Essa abordagem representa um passo importante na direção de uma educação financeira mais inclusiva, significativa e transformadora

METODOLOGIAS PARA ENSINAR O SISTEMA MONETÁRIO A CRIANÇAS DE 7 ANOS

Para ensinar o sistema monetário a crianças de 7 anos, é essencial utilizar metodologias que envolvam atividades práticas e lúdicas, adaptadas ao seu estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional. Nessa fase, as crianças estão no estágio operacional concreto, o que significa que aprendem melhor por meio de experiências tangíveis e interativas. Abaixo, são apresentadas estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula, com detalhamento de suas implementações, objetivos e benefícios.

Uma das metodologias mais eficazes para ensinar o sistema monetário é a criação de um "mercado imaginário" em sala de aula. Nessa atividade, as crianças assumem papéis de compradores e vendedores, utilizando moedas e cédulas de brinquedo para realizar transações. O mercado pode ser montado com produtos fictícios, como frutas de plástico, embalagens vazias de alimentos, ou até mesmo desenhos feitos pelos próprios alunos.

Implementação:

A professora organiza a sala em "barracas" ou "lojas", cada uma com produtos e preços definidos.

As crianças recebem uma quantia inicial de dinheiro de brinquedo e são orientadas a fazer compras dentro de um orçamento.

Durante a atividade, a professora pode introduzir desafios, como descontos, promo-

ções ou a necessidade de calcular troco.

Objetivos Pedagógicos:
Compreender o conceito de valor e troca.
Desenvolver habilidades básicas de cálculo matemático.
Aprender a tomar decisões financeiras dentro de um orçamento limitado.

Benefícios:
A atividade é altamente interativa e envolvente, mantendo o interesse das crianças.
Permite a aplicação prática de conceitos abstratos, como o valor do dinheiro e a função das moedas e cédulas.
Estimula o trabalho em equipe e a comunicação, já que as crianças precisam negociar e interagir umas com as outras.
Jogos de tabuleiro, como o "Banco Imobiliário Junior", são excelentes ferramentas para ensinar noções de poupança, investimento e gestão financeira. Esses jogos podem ser adaptados para simplificar as regras e torná-las mais adequadas à faixa etária de 7 anos.

Implementação:
A professora explica as regras básicas do jogo, destacando conceitos como compra, venda, aluguel e poupança.
Durante o jogo, as crianças são incentivadas a tomar decisões financeiras, como comprar propriedades ou poupar dinheiro para futuros investimentos.
Ao final, a professora promove uma discussão sobre as estratégias utilizadas e os resultados alcançados.

Objetivos Pedagógicos:
Introduzir noções básicas de investimento e gestão financeira.
Desenvolver habilidades de planejamento e tomada de decisões.
Estimular o pensamento estratégico e a resolução de problemas.

Benefícios:
Os jogos são divertidos e competitivos, mantendo o interesse das crianças.
Permitem a aplicação prática de conceitos financeiros em um contexto seguro e controlado.
Promovem a interação social e o trabalho em equipe.

Para reforçar o aprendizado, é importante que todas as atividades sejam acompanhadas de explicações claras e exemplos do cotidiano. A professora pode utilizar situações reais, como a compra de um lanche na cantina da escola ou a escolha de um brinquedo na loja, para ilustrar os conceitos ensinados.

Exemplos de Atividades:
Simulação de uma ida ao mercado: As crianças recebem uma lista de compras e um orçamento limitado, devendo escolher os produtos que cabem no valor disponível.
Discussão sobre desejos e necessidades: A professora apresenta imagens de diferentes objetos (como brinquedos, roupas e alimentos) e pede que as crianças nos classifiquem como "desejos" ou "necessidades".

Objetivos Pedagógicos:
Relacionar os conceitos aprendidos com situações do dia a dia.
Desenvolver a capacidade de fazer escolhas conscientes e responsáveis.
Reforçar a importância do planejamento e da organização financeira.

Benefícios:
As atividades são altamente práticas e relevantes para a vida das crianças.
Facilitam a transferência do aprendizado para contextos reais.
Estimulam a reflexão e a tomada de decisões informadas.
O ensino do sistema monetário pode ser integrado a outras disciplinas, como matemática, língua portuguesa e artes, para enriquecer o aprendizado. Por exemplo, as crianças podem criar suas próprias moedas e cédulas em uma atividade de artes, ou resolver problemas matemáticos envolvendo cálculos de troco e orçamento.

Exemplos de Integração:
Matemática: Resolução de problemas envolvendo adição, subtração e multiplicação de valores monetários.
Língua Portuguesa: Produção de textos sobre o que aprenderam em uma atividade de mercado imaginário.
Artes: Criação de desenhos ou maquetes que representem situações financeiras, como uma loja ou um banco.

Objetivos Pedagógicos:
Promover a interdisciplinaridade e o aprendizado integrado.
Reforçar os conceitos financeiros por meio de diferentes abordagens.
Estimular a criatividade e a expressão artística.

Benefícios:
As atividades tornam-se mais dinâmicas e diversificadas.
Facilitam a fixação dos conceitos por meio de múltiplas perspectivas.
Envolvem diferentes habilidades e competências das crianças.
As metodologias apresentadas neste artigo demonstram que é possível ensinar o sistema monetário a crianças de 7 anos de forma lúdica, interativa e significativa, respeitando seu estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional. Ao utilizar atividades práticas, como o mercado imaginário, jogos de tabuleiro adaptados e exemplos do cotidiano, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado que seja ao mesmo tempo divertido e educativo. Essas estratégias vão além da simples transmissão de conhecimentos; elas envolvem as crianças em experiências concretas que facilitam a internalização de conceitos abstratos, como valor, troca, poupança e consumo consciente.
O mercado imaginário, por exemplo, é uma atividade que simula situações reais de compra e venda, permitindo que as crianças vivenciem, na prática, como o dinheiro é utilizado no dia a dia. Ao assumir papéis de compradores e vendedores, elas aprendem a fazer escolhas dentro de um orçamento limitado, a calcular trocos e a compreender a relação entre preço e valor. Essa atividade não apenas reforça conceitos matemáticos básicos, como adição e subtração, mas também desenvolve habilidades socioemocionais, como a capacidade de negociar, tomar decisões e resolver problemas. Além disso, o caráter lúdico da atividade mantém o interesse e o engajamento das crianças, transformando o aprendizado em uma experiência prazerosa.
Já os jogos de tabuleiro adaptados, como o "Banco Imobiliário Junior", oferecem uma maneira envolvente de introduzir noções mais complexas, como investimento, gestão financeira e planejamento. Esses jogos incentivam as crianças a pensarem estrategicamente, avaliando riscos e benefícios de suas decisões financeiras. Ao mesmo tempo, eles promovem a interação social e o trabalho em equipe, já que as crianças precisam negociar e colaborar umas com as outras para alcançar seus objetivos. A combinação de diversão e aprendizado faz dos jogos de tabuleiro uma ferramenta poderosa para o ensino do sistema monetário.
Outro aspecto fundamental das metodologias propostas é a utilização de exemplos do cotidiano, que ajudam as crianças a relacionarem os conceitos aprendidos com suas próprias experiências. Situações como a compra de um lanche na cantina da escola ou a escolha de um brinquedo na loja são utilizadas para ilustrar a importância de fazer escolhas conscientes e planejadas. Esses exemplos não apenas tornam o aprendizado mais relevante, mas também reforçam a ideia de que o dinheiro é um recurso finito, que deve ser utilizado com responsabilidade. Ao discutir temas como desejos versus necessidades, as crianças desenvolvem a capacidade de priorizar e tomar decisões mais informadas.
Além de facilitar a compreensão dos conceitos financeiros, essas estratégias contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Ao participar de atividades lúdicas e interativas, elas não apenas aprendem sobre o sistema monetário, mas também desenvolvem habilidades como criatividade, comunicação, pensamento crítico e resiliência. Essas competências são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida pessoal e profissional no futuro. A educação financeira, quando bem conduzida, tem o potencial de transformar a relação das crianças com o dinheiro, preparando-as para lidar com desafios financeiros de forma consciente e responsável.
Por fim, é importante destacar que a implementação dessas metodologias exige um compromisso por parte dos educadores e das instituições de ensino. Professores precisam ser capacitados para utilizar ferramentas lúdicas de forma eficaz, e as escolas devem dispor de recursos adequados, como materiais pedagógicos e infraestru-

tura, para enriquecer as atividades propostas. Além disso, é fundamental que haja um acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem, com avaliações que permitam identificar o progresso das crianças e ajustar as estratégias conforme necessário.

Em síntese, as metodologias apresentadas neste artigo oferecem um caminho promissor para o ensino do sistema monetário na infância. Ao combinar teoria e prática de forma criativa e envolvente, elas não apenas facilitam a compreensão dos conceitos financeiros, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para os desafios do futuro. A educação financeira, quando iniciada desde cedo, pode ser um poderoso instrumento de transformação social, promovendo a autonomia e o bem-estar das novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar o sistema monetário para crianças de 7 anos é um desafio que exige criatividade, planejamento e uma profunda compreensão do universo infantil. Nessa fase, as crianças estão em um estágio de desenvolvimento cognitivo em que o aprendizado ocorre principalmente por meio de experiências concretas e interativas, como destacado por Piaget. Portanto, abordagens tradicionais, baseadas em explicações teóricas e abstratas, tendem a ser pouco eficazes. A adoção de abordagens que envolvem jogos, brincadeiras e simulações tem se revelado uma alternativa eficaz no processo de ensino-aprendizagem de conceitos financeiros voltados ao público infantil. Essas práticas permitem que as crianças explorem noções como valor, troca, poupança e consumo consciente de forma mais acessível, concreta e prazerosa. Ao participar de atividades lúdicas, os alunos vivenciam experiências que os ajudam a internalizar tais conteúdos, tornando-os significativos em seu cotidiano. Por meio de dinâmicas que estimulam a curiosidade, a experimentação e a tomada de decisões, os estudantes desenvolvem habilidades importantes para a vida prática, ao mesmo tempo em que ampliam sua compreensão sobre a organização e o planejamento financeiro. O ambiente descontraído e interativo dessas metodologias também favorece o engajamento, a cooperação e o pensamento crítico, elementos fundamentais para a formação de uma consciência financeira desde os primeiros anos escolares.

A proposta apresentada neste artigo, que inclui atividades como o mercado imaginário, histórias infantis, jogos de tabuleiro adaptados e exemplos do cotidiano, busca aliar teoria e prática de forma a engajar as crianças no processo de aprendizagem. Essas metodologias não apenas tornam o ensino do sistema monetário mais acessível e divertido, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a capacidade de tomar decisões, resolver problemas e trabalhar em equipe. Além disso, ao relacionar os conceitos financeiros com situações reais, as atividades ajudam as crianças a entenderem a importância do dinheiro em suas vidas e a adotar comportamentos mais conscientes e responsáveis em relação ao seu uso.

A implementação dessas estratégias na rede municipal de São Paulo pode representar um avanço significativo na educação financeira infantil. Ao introduzir noções básicas de economia e finanças desde cedo, a escola contribui para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios financeiros do mundo contemporâneo. Essa abordagem também pode ajudar a reduzir desigualdades, ao proporcionar a todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica, a oportunidade de desenvolver habilidades que serão essenciais para sua autonomia e bem-estar no futuro.

No entanto, é importante reconhecer que a aplicação dessas metodologias exige investimento em formação docente, recursos pedagógicos e infraestrutura. Professores precisam ser capacitados para utilizar ferramentas lúdicas de forma eficaz, e as escolas devem dispor de materiais adequados, como jogos, brinquedos e livros infantis, para enriquecer as atividades propostas. Além disso, é fundamental que haja um acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem, com avaliações que permitam identificar o progresso das crianças e ajustar as estratégias conforme necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
GRAEBER, D. Dívida: os primeiros 5.000 anos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.
PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
SANTOS, M. A. Educação financeira para crianças: uma abordagem lúdica. São Paulo: Editora Educação, 2019.
SOUZA, R. C. A importância da educação financeira na infância. Revista Brasileira de Pedagogia, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.